



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE**

EDINARA WAI WAI

USO DE MEDICAMENTOS POR INDÍGENAS DA ETNIA WAI WAI

**SANTARÉM-PA
2021**

EDINARA WAI WAI

USO DE MEDICAMENTOS POR INDÍGENAS DA ETNIA WAI WAI

Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado para obtenção do grau de
Bacharel Interdisciplinar em Saúde;
Universidade Federal do Oeste do Pará,
Instituto de Saúde Coletiva.
Orientador (a): Rui Massato Harayama

**SANTARÉM-PA
2021**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) Sistema
Integrado de Bibliotecas – SIBI/ UFOPA**

W138u Wai Wai, Edinara

Uso de medicamentos por indígenas da etnia Wai Wai./ Edinara Wai Wai.
– Santarém, 2021.

28 p.: il.

Inclui bibliografias.

Orientador: Rui Massato Harayama

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do
Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva, Curso Bacharelado Interdisciplinar
em Saúde.

1. Assistência farmacêutica. 2. Povos indígenas. 3. Saúde indígena. I.
Harayama, Rui Massato, orient. II. Título.

CDD: 23 ed. 615.2983 83

Bibliotecária - Documentalista: Renata Ferreira – CRB/2 1440



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos 29 de Abril de 2021, às 10 horas, foi convocada e formada a banca examinadora composta de três professores e/ou autoridades nesta Universidade, abaixo nominados, para o exame do trabalho escrito, apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, elaborado pelo acadêmico **EDINARA WAI WAI**, cujo título é **USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS POR INDÍGENAS DA ETNIA WAI WAI**. Foi concedido o tempo máximo de 20 minutos para o acadêmico fazer a exposição oral do trabalho, atribuindo-se outros 30 minutos para arguições. Após a apresentação foram feitas as arguições ao acadêmico, visando a avaliação e crédito na disciplina. Concluídas as arguições, a banca passou à deliberação sobre a avaliação, considerando os seguintes critérios: Qualidade Técnica do Trabalho; Domínio do Conteúdo; Qualidade na Exposição Oral; Clareza e Coerência dos Objetivos da Pesquisa, Problemática, Métodos e Formas de Intervenção; e Referencial Teórico, Resultados e Bibliografia. Após a deliberação, concluída à presente banca de exame de TCC, trabalho foi considerado:

- (x) Aprovado (nota > 6,0).
() Reprovado (nota < 6,0).

Professor (a)	Função	Nota (0 a 10)
Hernane Guimarães dos Santos Junior	Membro	9,5
Inara do Nascimento Tavaes	Membro	9,25
	Média	9,4

A entrega da versão final do TCC, com as devidas alterações apontadas pela Banca Examinadora, deverá ocorrer no prazo de 15 (quinze) dias após defesa.

Assinaturas dos membros da banca

Presidente - _____
Membro - _____
Membro - _____

Santarém, 29 de abril de 2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus e a minha família, e os meus professores que colaboram para o conhecimento adquirido e para a minha formação, especialmente ao meu Professor orientador, e a Universidade Federal do Oeste do Pará. Gratidão, por ser uma mulher indígena se forma pelo Instituto de Saúde Coletiva, apesar de encontrar várias barreiras durante percurso acadêmico, mas que geraram experiências e novos aprendizados.

MEMORIAL

Sou Edinara da etnia Waiwai, sou da turma de BIS/17. Quando entrei para faculdade fiz o “clíco básico indígena” onde eu tive disciplinas que serviram como preparo e me ajudaram bastante porque aprender a fazer resumos, fichamentos, resenhas, relatórios e entre outros que eu não obtive na educação básica, isso me deu mais segurança. Lógico que isso não era tudo.

Durante o percurso acadêmico, enfrentei várias dificuldades por ser indígena, por não ter a língua portuguesa como língua materna, isso é uma barreira para entender certas palavras que são difíceis e para me comunicar com outras pessoas. E no início tive que lidar com olhares e comentários desagradáveis por ser indígena, mas isso me motivou ainda mais a continuar a mostrar que nós indígenas temos capacidade de aprender, desenvolver pesquisas e somar na área que nós estamos nos formando. Fiz várias disciplinas que me motivaram a realizar essa pesquisa de trabalho de conclusão do curso e que também fez com que eu tivesse um novo olhar sobre o assunto e ver a importância.

E ao longo do curso também vieram várias conquistas e superações, que fizeram com que eu pudesse ver a minha capacidade de fazer algo bom e me fazer crescer mais como profissional. Realização de uma pesquisa de PIBEX-UFOPA, com um outro colega também indígena, e realização de uma pesquisa de PIBIC-UFOPA, mobilidade acadêmica externa, e ganhar menção honrosa de um trabalho com demais colegas e entre outros, que foram importantes para que eu pudesse amadurecer ainda mais como pessoa e profissional.

RESUMO

No Brasil ainda são poucas as pesquisas sobre o consumo de medicamentos em contextos indígenas, sabe-se que os indígenas têm conhecimento próprio para a cura e tratamento através da pajelança e das plantas e ervas. E houve pouca prática tradicional ao longo do tempo, principalmente com a evangelização dos indígenas desde a época da colonização, interferindo na forma de cura dos indígenas, incluindo outras formas de cura e tratamento das doenças. Essa pesquisa foi realizada com os indígenas da etnia Waiwai residentes no Estado do Pará. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva. E teve como objetivo analisar o uso irracional de medicamentos e com isso verificar o modelo de assistência farmacêutica e verificar a percepção dos indígenas sobre o uso de medicamentos. E através das entrevistas percebeu-se que o meio de tratamento e cura para doenças é feito a partir do modelo biomédico, com a utilização de medicamentos alopáticos e fitoterápicos, e resultando em poucas práticas da cura tradicional indígena. A entrada da cultura biomédica nesse local transformou o olhar dos indígenas sobre o processo saúde-adoecimento, tornando-os imediatistas por cura de sintomas, “necessitando” cada vez mais de medicamentos com efeitos rápidos e prolongados. É necessário que haja mais ações para orientar os indígenas sobre o consumo correto de medicamentos de uma forma que chame atenção dos indígenas, pois quando há palestras, poucos indígenas se interessam.

Palavras chaves: Assistência farmacêutica (.) Povos indígenas (.) Uso de medicamentos (.) Saúde indígena

ABSTRACT

In Brazil there are few researches on medicines consumption in indigenous contexts, it is known that indigenous people have their own knowledge for cure and treatment through shamanism, plants and herbs. With the evangelization process since colonization, the traditional practice over time has diminished, interfering with the healing process among indigenous people. This research was carried out within Waiwai ethnic group residing in the State of Pará. This is a qualitative research, with a descriptive approach. And it aimed to analyze the use of medicines and thereby verifying the model of pharmaceutical assistance and the perception of indigenous people about the use of allopathic medicines. Through interviews it was realized that the means of treatment and cure for diseases is based on the biomedical model, with the use of allopathic and herbal medicines, and resulting in few practices of traditional indigenous healing. The entry of biomedical culture in this place transformed the view of the indigenous people about the health-illness process, making them immediate for the cure of symptoms, "needing" more and more drugs with fast and prolonged effects. There is a need for more actions to guide the indigenous people on the correct consumption of medicines in a way that draws the attention of the indigenous people, because when there are lectures, few indigenous people are interested.

Keywords: Pharmaceutical assistance (.) Indigenous peoples (.) Use of medications (.) indigenous health

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1: localização do povo Waiwai	16
Figura 2: Aldeia Mapuera, localizada na margem direita do rio Trombetas Mapuera, PA.	17

Gráficos

Gráfico 1-forma de tratamento e cura	19
Gráfico 2- uso de medicamentos de acordo com a faixa etária e sexo	20
Gráfico 3- Conhecimento dos indígenas sobre riscos de medicamentos.....	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVOS	10
1.2 JUSTIFICATIVA	11
2. REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1 O uso racional e irracional de medicamentos em contexto geral	12
2.2 Política de assistência farmacêutica indígena, RENAME indígena e 6ª Conferência de Saúde Indígena (Documento orientador)	12
2.3 As pesquisas feitas em algumas etnias	14
2.4 Sobre os Waiwai	16
3. METODOLOGIA	18
3.1 Questões éticas.....	18
4. RESULTADOS E DISCUSÕES	19
4.1 A forma mais utilizada para tratamento e cura de doenças pelos Waiwai	19
4.2 Plantas medicinais são raramente usadas	21
4.3 Assistência Farmacêutica na comunidade	22
5. CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE (S)	27
ANEXO (S)	28

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa foi realizado voltado para uso de medicamentos, principalmente para o uso racional dos medicamentos no contexto indígena. Sabemos que, de acordo com IBGE (2010), no Brasil, há 305 etnias indígenas e com diversidade linguística. E sem contar os que ainda vivem isolados ou não querem contato. Essa pesquisa foi realizada com os indígenas de uma etnia residente no Brasil, os Waiwai que são habitantes do norte, na fronteira com a Guiana, no Nordeste do Amazonas e no Noroeste do Pará. De acordo com a pesquisadora e antropóloga Evelyn Schuler Zea (2006) no início de 1950 começaram a ter contato mais próximo com os não indígenas.

A Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) é responsável desde 2011 por coordenar e executar a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), com 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) que abrangem regiões com aldeias indígenas em todo Brasil, cada DSEI fica responsável por atender etnias dentro da sua região, isso contribui para um melhor planejamento das ações, pois cada etnia tem suas especificidades. Após muitos anos de luta dos indígenas houve a conquista de “atenção diferenciada”, um Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (Sasi), Lei nº 9.836/99, conhecido como Lei Arouca (Brasi,1999), mas ainda há muitas questões a serem melhoradas e a serem feitas na prática.

No que se refere a assistência farmacêutica no SASISUS tem como um dos princípios no Art. 2º, garante a:

III - valorização e incentivo das práticas de saúde tradicionais dos povos indígenas que envolvam o conhecimento, o uso de plantas medicinais e demais costumes tradicionais utilizados no tratamento de doenças e outros agravos à saúde, articulando-as com as demais ações de saúde dos DSEI/SESAI/MS. (PORTARIA N° 1.800, 2015)

Sabe-se que os indígenas têm o próprio conhecimento para a cura através da Pajelança e pelo conhecimento das plantas e ervas que possuem mesmo antes de não ter contato com os não indígenas.

1.1 OBJETIVOS

Objetivos Específicos:

- a) Objetivo Geral: Analisar o uso de medicamentos do povo indígena da etnia Waiwai do Pará.

b) Objetivos Específicos:

- I. verificar o modelo de assistência farmacêutica;
- II. verificar a percepção dos indígenas sobre o uso de medicamentos;

1.2 JUSTIFICATIVA

A automedicação é um dos grandes problemas no Brasil, os medicamentos além de trazer eficácia terapêutica no tratamento de doenças e no alívio de sintomas, também pode trazer consequências graves para a saúde de quem consome por conta própria e com altas doses, na maioria das vezes mesmo sabendo dos riscos que esse medicamento pode trazer. E há vários relatos que a automedicação já prejudicou a saúde de muitas pessoas, mas isso ainda não é suficiente para que as pessoas possam ter mais cuidado ao tomar medicamentos sem orientação de um especialista e

E em contexto indígena, durante ou depois das missões de evangelização e colonização, houve a interferência na forma de cura dos próprios indígenas, sendo assim começou a inclusão de utilização de outros meios não indígenas para tratamentos e cura de doenças, e também em outras questões do modo de vida dos indígenas. A importância dessa pesquisa é de relevância para a Literatura e para a saúde indígena, pois ainda há poucas pesquisas realizadas nessa questão do uso de medicamentos no contexto indígena, com mais pesquisas feitas em etnias diferentes ficaremos a par da situação de como está o uso de medicamentos entre os indígenas.

Não há na literatura pesquisas com relação ao uso de medicamentos do povo Waiwai. Essa pesquisa virá para somar ainda mais a discussão sobre o uso de medicamentos com povos indígenas, pois cada etnia é diferente uma da outra. E com isso, achar a melhor forma, de acordo com cada etnia, para conscientizar apresentando não só os benefícios dos medicamentos, mas também os riscos e o cuidado. E também servirá para ajudar as futuras pesquisas a serem feitas.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O uso racional e irracional de medicamentos em contexto geral

O uso de medicamentos se tornou algo simples para população, podendo levar as pessoas a se automedicar e sofre consequências graves de intoxicação. Segundo a OMS (2002) definiu como uso racional de medicamentos como:

administração de fármacos apropriado ao paciente conforme suas necessidades clínicas, em doses que satisfaçam suas características individuais, por um período de tempo adequado com o menor custo para ele e para a comunidade (OMS, 2002).

De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS) muitos medicamentos são vendidos de forma irregular e as pessoas não utilizam de forma correta. Muitos fatores colaboram para que milhares de pessoas tenham acesso a medicamentos facilmente, como grande número de farmácias em todo Brasil que vendem sem prescrição médica e sem orientação de um farmacêutico, propagandas na televisão, necessidade do alívio rápido, aumento das doenças, e entres outras situações levam para que as pessoas consumam. E a “venda sob prescrição médica”, que vem na caixa de todos os medicamentos já não são mais válidos para pessoas, é claro que há medicamentos que podem ser vendidos sem receita.

2.2 Política de assistência farmacêutica indígena, RENAME indígena e 6ª Conferência de Saúde Indígena (Documento orientador)

A portaria nº 1.800 da SESAI/MS, de 9 de novembro de 2015 que foi aprovada com as Diretrizes da Assistência Farmacêutica no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASISUS), serve como base para questões em relação aos medicamentos que são dispensados para os indígenas e para nortear o uso racional de medicamentos. No Art. 8º no Eixo da Promoção do Uso Racional de Medicamentos, compete aos DSEI/SESAI/MS:

I - Dar especial destaque às ações educativas dos usuários acerca dos riscos da automedicação, da interrupção do tratamento, da troca do medicamento prescrito e outros problemas relacionados a medicamentos, bem como quanto à necessidade da apresentação da receita do profissional prescritor legalmente habilitado para o recebimento de medicamentos, sobretudo de fármacos sujeitos ao controle especial. (PORTARIA N° 1.800, 2015)

E cabe também:

§ 2º Para fins do disposto no inciso III, o farmacêutico deverá promover, junto às equipes multidisciplinares dos DSEI/SESAI/MS, ações, discussões e debates com os prescritores, sejam profissionais integrantes do SASISUS ou fora dele, acerca de alternativas terapêuticas que contemplem os medicamentos padronizados, caso as prescrições apresentem medicamentos não padronizados. (PORTARIA N° 1.800, 2015)

E sobre assistência farmacêutica no SASISUS, na seção I no que se refere das disposições gerais, no Art. 9º diz que:

O planejamento das ações de assistência farmacêutica no SASISUS será iniciado por meio da realização de diagnóstico, cuja finalidade é conhecer a situação atual, além de identificar os fatores que interferem no desempenho das ações.” (PORTARIA N° 1.800, 2015).

O problema não está na utilização dos medicamentos pelos indígenas, mas sim na automedicação que vem prejudicando a saúde dos indígenas por quase não ter informações sobre os riscos que o medicamento pode trazer por mais que haja portarias.

O elenco nacional de medicamentos da saúde indígena, portaria N°1.059, de 23 de julho de 2016 foi aprovado e atualizado levando em consideração, como diz na portaria, o perfil de morbimortalidade e especificidades dos povos indígenas para atenção básica. “Os processos de aquisição serão conduzidos a nível central pela Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI/MS) e, de forma a contemplar as necessidades e realidades epidemiológicas, pelos Distritos Sanitários Especiais Indígenas DSEI/SESAI/MS)” (Portaria N°1.059, 2017).

A discussão sobre as mudanças para melhoria da saúde indígena vem ocorrendo desde a criação do documento orientador para a 6ª conferência, onde a construção desse documento foi composto por organizações indígenas, Comissão Intersetorial de Saúde Indígena (CISI), Fórum de Presidentes do Condisi, Departamento de Atenção à Saúde Indígena (DASI/SESAI), trabalhadores, lideranças indígenas e Distritos Sanitários Especiais Indígenas. Com 7 eixos temáticos e subeixos importantes a serem debatidos, no eixo 1 onde a própria PNASPI reconhece que a melhoria de saúde dos povos indígenas não ocorre apenas através da transferência de conhecimentos e tecnologias da biomedicina para os indígenas, como se fossem “receptores passivos, despossuídos de saberes e práticas ligadas ao processo de saúde-doença” 6ª conferência nacional de saúde indígena (6ª conferência nacional de saúde indígena. Documento orientador. 2018, p.8). Portanto, como destaca no texto, é

importante que seja feita a articulação entre biomedicina e medicina tradicional, para promoção do uso de medicamentos e tratamentos através da prática tradicional, bem como a criação de projetos na intenção de que possam fortalecer mais esses saberes e práticas dos povos indígenas. Os autores do documento orientador (2018, p.8) também ressaltam que “A política precisa atender a diversidade dos contextos em que vivem os povos indígenas no Brasil”, pois há indígenas que preferem plantas medicinais e que buscam e cultivam as plantas.

Portanto, o que se pretende com isso é a construção de um modelo de atendimento intercultural, e para que não haja a substituição desses conhecimentos tradicionais dos indígenas pela biomedicina como vem ocorrendo nos dias atuais. Tendo então como as questões orientadoras:

1. Qual a importância do uso de remédios e tratamentos tradicionais (fitoterápicos) para sua família e comunidade? O que a comunidade pode fazer para fortalecer essas práticas? 2. O SASI/SUS deve incentivar o uso regular de remédios/práticas tradicionais? 3. Como as notificações dos tratamentos tradicionais devem ser registradas? 4. O que é preciso fazer para que o SUS dialogue com os sistemas tradicionais indígenas? 5. Como integrar as práticas de saúde ocidentais e as medicinas tradicionais indígenas com as ações de média e alta complexidade executadas pelo SUS? (6ª conferência nacional de saúde indígena. Documento orientador, 2018, p.8)

E segundo os autores Mendes et al (2018, p.3) “um grande desafio que persiste é o da realização da diretriz que propõe a articulação entre as chamadas “medicinas tradicionais” e o sistema médico oficial”, é necessário planejamento e ação eficaz, pois há perda de tempo no planejamento e sem ação.

E esse documento orientador também traz discussões sobre modelo de atenção e organização dos serviços de saúde, recursos humanos e gestão de pessoal em contexto intercultural, infraestrutura e Saneamento da Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, financiamento, Determinantes Sociais de Saúde e Controle Social e Gestão Participativa.

2.3 As pesquisas feitas em algumas etnias

No Brasil, nos últimos anos, há muitos estudos sobre utilização de medicamentos que vêm sendo publicados, mas ainda são raras as pesquisas sobre o consumo de medicamentos em contextos indígenas do Brasil. Nas

poucas pesquisas feitas demonstram que há dependência dos povos indígenas pelos medicamentos e pela Biomedicina de modo mais amplo e pouca prática do conhecimento tradicional. E uma bibliografia crítica da saúde indígena no Brasil (1844-2006), de Dominique Buchillet que traz uma breve história da saúde indígena e também informação sobre a realidade epidemiológica e sócio-cultural local no ano que é citado. Segundo ela, cada etnia existente é diferente, de acordo com região, de como foi o primeiro contato com os indígenas, uma etnia não pode ser comparada com outra.

De acordo com artigo “Farmácia caseira”, pesquisa feita com os indígenas Kaingáng e Xokleng, em Santa Catarina, os autores descreveram que “Os Xokleng dizem que querem o melhor atendimento com base no discurso da biomedicina” (Diehl, Almeida, 2012, p.18). E que esses indígenas também preferem e usam mais os medicamentos. Isso se deu após o contato com os “brancos”, ao longo do tempo houve grande inclusão dos medicamentos, aplicações de injeções para doenças que antes do contato, os indígenas não haviam adquiridos, dessa forma viram que funcionava e parava a dor, e foi sendo utilizado e gerando grande pedidos de medicamentos pelos indígenas.

E sobre os indígenas Xukuru de Cimbres, a pesquisa mostrou que é raro a prática de curas tradicionais entre eles e que fazem mais tratamento com medicina biomédica e fazem uso dos medicamentos psicotrópicos e entre outros medicamentos por conta própria. Os autores ressaltam que “São necessários investimentos em novos estudos sobre a medicalização que levem em consideração a diversidade e especificidade das questões étnico-raciais presentes na população brasileira” (BEZERRA; CABRAL; ALEXANDRE, 2017). E possam ser feitas ações para uso racional de medicamentos, e dos riscos com grande consumo dos mesmos.

Em uma análise realizada recentemente por MORAES (2018) mostra que os indígenas das etnias Marubo, Canamari e Matis, no Oeste do Amazonas, diferentemente dos acima citados, os indígenas que fazem uso do medicamento falaram que os medicamentos são menos eficazes. Logicamente, por eles não obterem resultados desejados para dor e tratamento, leva que os mesmos continuem a prática tradicional, a pesquisa diz que os indígenas usam mais o “remédio do mato”, isso se dá pelo conhecimento e a valorização dessa forma de cura pelos indígenas. E segundo a pesquisadora, umas das questões que

levou a esse resultado e que dificulta a eficácia dos medicamentos é a falta de acompanhamento pelos profissionais que trabalham nesses locais.

Por fim, de acordo com as pesquisas feitas, mostra que há dependência pela forma de cura medicina biomédica e pouca prática da medicina tradicional pelas etnias da qual foi pesquisada. Diante do cenário, do processo de medicalização e a evangelização, e contato com “os brancos” e tecnologias na medicina nos dias atuais, atrai atenção não só dos indígenas, mas a forma de cura tradicional ainda é utilizada entre os indígenas. Vale ressaltar que durante o contato com os indígenas, as doenças passadas pelos brancos ficaram frequentes por esse motivo, houve principalmente, aplicações de injeções e uso de medicamentos para combater essas doenças.

2.4 Sobre os Wai Wai

Os Waiwai (conjunto de grupo étnico formado por Mawayana, Tunayana, Katuena, Kahyana, Tikiana, Xereu, wai wai) são habitantes do Brasil, atualmente, no norte, na fronteira com a Guiana, Roraima, no Nordeste do Amazonas e no Noroeste do Pará. De acordo com SIASI/ SESAI (2014) são 2.502 indígenas. Atualmente, possuem como principal meio de renda a produção de farinha, coleta de castanhas e artesanatos que são comercializados nas Cidades de Oriximiná-PA, Manaus- AM, Boa Vista-RR entre outras cidades mais próximas das aldeias e vivem de caça, pesca e plantações da roça. Além disso, também consomem alimentos industrializados. A seguir a Figura 01 mostra a localização dos indígenas wai wai.

Figura 1: localização do povo Wai Wai



Fonte: google maps, 2020.

O primeiro relato sobre os Waiwai foi do geógrafo inglês Robert Hermann Schomburgk, que realizou suas viagens entre os anos 1835 e 1839, e depois novamente em 1843, na Guiana, nessas viagens encontrou os Waiwai na Fronteira Brasil/ Guiana Inglesa (Zea, 2006). E após esses relatos, vários geógrafos também foram em busca dos Waiwai. De acordo com a pesquisadora e antropóloga Zea (2006) só no início de 1950 começaram a ter contato mais próximo com os não indígenas, a partir daí dando início então a presença missionária nas regiões onde os Waiwai habitavam antigamente, e ao longo do tempo passaram a se deslocar para o local onde vivem atualmente, citados anteriormente.

Atualmente, mantendo contato com os não indígenas há anos, como já foi dito anteriormente não há pesquisas publicadas em relação ao uso de medicamentos com os indígenas Waiwai na região do Pará, sendo assim ainda é “desconhecida”. O foco desse trabalho é os indígenas que moram no Pará. A aldeia Mapuera, que é onde contém maior quantidade de moradores do que outras aldeias pequenas nas margens do Rio Mapuera, terra Indígena Trombetas Mapuera, como: Aldeia Tamiuru, Aldeia Pomkuru, aldeia Bateria, Aldeia Placa, Aldeia Paraíso, Aldeia Tawaná, Aldeia Inajá, Aldeia Kwanamari, Aldeia takará, Aldeia Mapium, aldeia Yawará (QUEIROZ, 2018).

Figura 2: Aldeia Mapuera, localizada na margem direita do rio Trombetas Mapuera, PA.



Fonte: arquivo pessoal, 2019.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi feita com os indígenas da etnia Waiwai do Pará, tanto na aldeia como na cidade, onde os indígenas se encontraram e aceitaram a participar dessa pesquisa. A pesquisa foi realizada em dezembro de 2019 a abril de 2020. No total foram 50 pessoas a participarem dessa pesquisa, 25 homens e 25 mulheres de diversas idades. Os entrevistados escolheram o local e dia, onde se sentiram mais à vontade, as entrevistas ocorreram na base de uma conversa informal com roteiro de perguntas (questionário) e anotações de falas importantes já que não foi possível a gravação de áudio. Após a realização da fase de entrevistas, as informações foram analisadas para resultados, onde foram digitados em uma planilha também para organizar e feitos gráficos para melhor compreensão.

Antes de começar as entrevistas foi apresentado e aplicado o Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para manter reservada a identidade da pessoa entrevistada e para ela estar ciente do presente trabalho de pesquisa.

3.1 Questões éticas

Por ser uma pesquisa voltada para os povos indígenas, é necessário seguir as ordens e ter cuidado. Essa pesquisa faz parte de um projeto “guarda-chuva” CONHECIMENTOS, ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS, MEDICALIZAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SAÚDE INDÍGENA NO OESTE DO PARÁ que passou pela autorização do CEP–CONEP (CAAE: 13745319.6.0000.5168). Os indígenas que foram entrevistados terão sua identidade preservada, sem expor suas particularidades, assim como utilização de imagem mediante a sua autorização através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a Resolução CNS 304/200 que se refere para área de pesquisas em povos indígenas. E os dados só serão utilizados para construção e obter resultados desse trabalho, sem haver outra finalidade.

E de acordo com e respeitando um dos princípios da Assistência Farmacêutica art.2:

IV - Garantia da autonomia dos povos indígenas quanto à realização ou autorização de levantamentos e divulgação dos hábitos e costumes tradicionais, conhecimentos e práticas terapêuticas, com promoção do respeito às diretrizes, políticas nacionais e legislação relativa aos recursos genéticos, bioética e

bens imateriais das sociedades tradicionais, como forma de preservação da cultura dos povos indígenas; e. (PORTARIA N° 1.800, 2015)

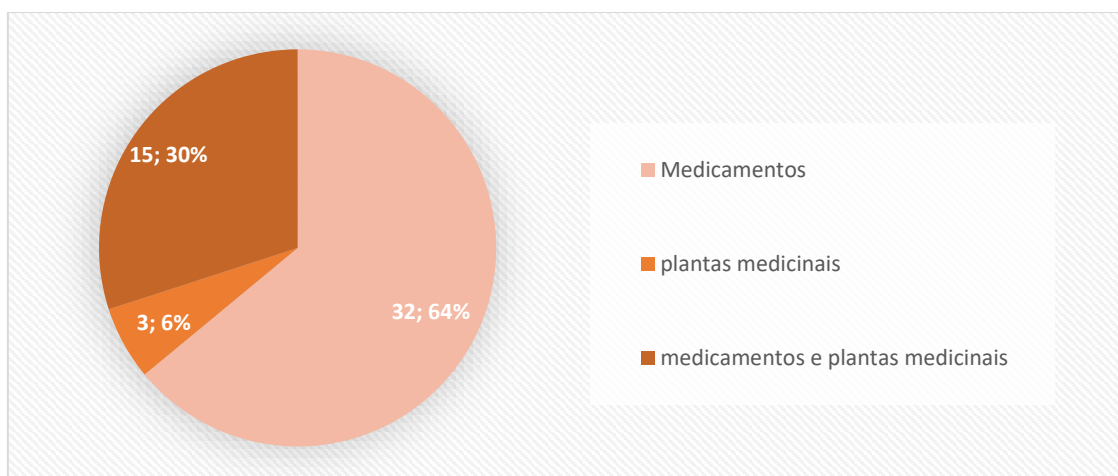
É de suma importância a preservação da cultura indígena, o respeito sobre seus costumes e modo de vida, o diálogo é o principal caminho para saber a opinião sobre um determinado assunto que talvez no futuro haja mudanças benéficas ou não, é necessário passar informações aos indígenas para que possam ter consciência.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A forma mais utilizada para tratamento e cura de doenças pelos Waiwai

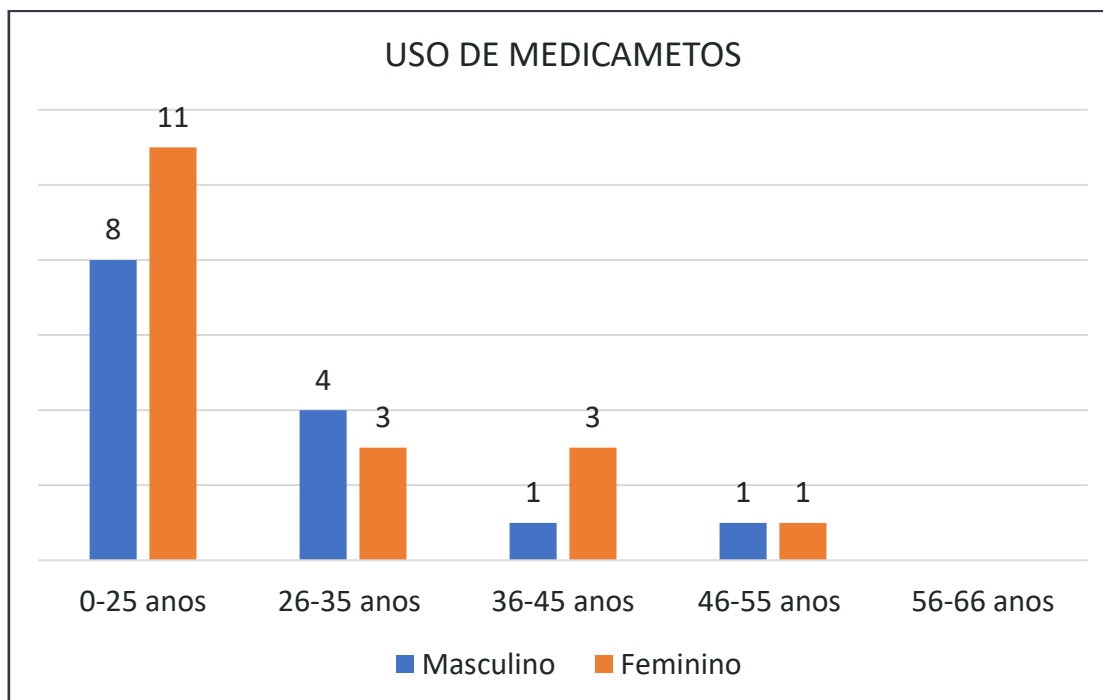
Os indígenas Waiwai preferem fazer tratamento e cura de doenças a partir do modelo biomédico, com a utilização de medicamentos alopáticos e fitoterápicos, resultando então em pouca prática da cura tradicional indígena, como utilização das plantas e ervas medicinais, segundo os indígenas não há mais a realização da cura através da pajelança por conta da crença presente atualmente. Os que escolhem medicamentos têm entre 16 a 25 anos, pois com o surgimento dos medicamentos, com alívio rápido e pouca prática tradicional faz com que os indígenas mais novos prefiram medicamentos. Como mostra a figura a seguir, é mais presente a utilização de medicamentos, e outros indígenas que usam tanto medicamentos e plantas medicinais e por fim, utilização de plantas medicinais.

Gráfico 1-Forma de tratamento e cura



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Gráfico 2- Uso de medicamentos de acordo com a faixa etária e sexo

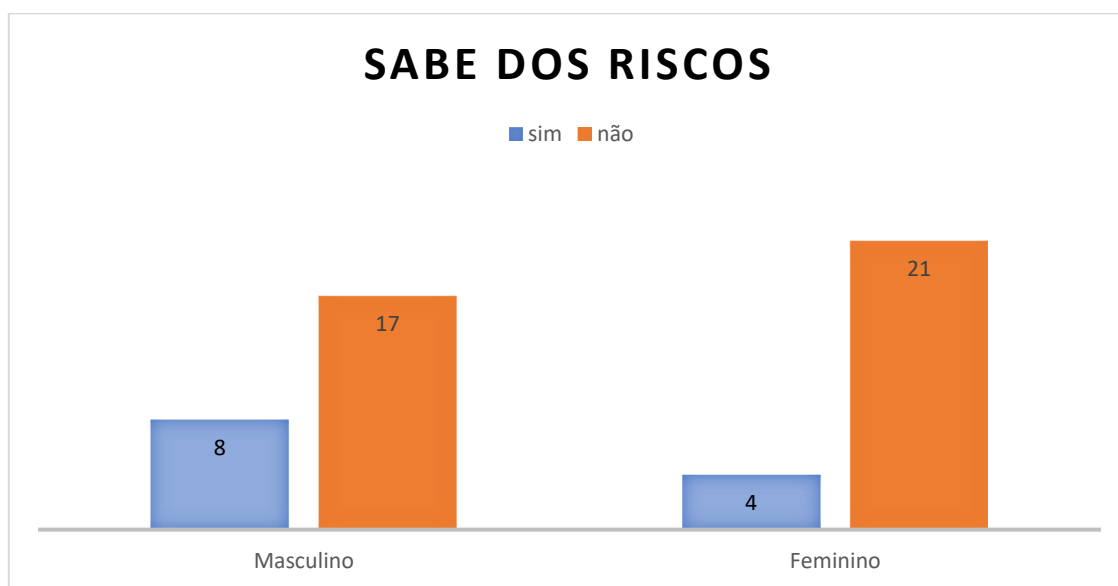


Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Os indígenas entrevistados acreditam que o modelo dos “brancos”, os medicamentos para tratar doenças é o mais eficaz e ajuda na melhoria rápida do paciente. As doenças que os “brancos” levaram nas aldeias fez com que houvesse a utilização de medicamentos e outros meios não indígenas. E conseqüentemente, abriu um novo olhar dos indígenas diante de uma nova forma de cura. Os pajés que antes eram os responsáveis pelos processos de cura tiveram seus papéis questionados, tanto pela nova religião quanto pelo modelo biomédico em ascensão. Ao decorrer das entrevistas os mais jovens demonstraram interesse no uso de medicamentos do que os mais velhos, (como mostra gráfico 2), por essa razão houve mais entrevistas com essa faixa para que pudesse ter mais entendimento do que leva a esses jovens optar por medicamentos. Eles sabem que medicamento é um direito, mas aos serem questionados quais medicamentos e para que tinham usados nas últimas três semanas, maioria não soube responder nome do medicamento, porém grande parte deles usaram para dores musculares e dor de cabeça, pois segundo eles por conta do trabalho diário realizado. E por não terem conhecimento de alguma planta, por não ter muito cultivo e não saberem preparar, então, para eles é mais fácil obter medicamentos, levando automedicação e consumo diário de doses maiores, pois diziam que não fazia efeito rápido.

A maioria dos que utilizam medicamentos para aliviar dores reclamavam que os disponibilizados por via oral eram fracos, e que os usados antigamente, os injetáveis, eram mais eficientes. Apesar disso, dos entrevistados, as mulheres disseram não saber dos riscos que os medicamentos podem causar em consequência da utilização abusiva e incorreta, principalmente, dos medicamentos que precisam de cuidado ao serem consumidos, como mostra a figura abaixo. Disseram também que é raro haver orientações sobre os medicamentos dentro das comunidades.

Gráfico 3- Conhecimento dos indígenas sobre riscos de medicamentos.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

As razões que mais levam esses indígenas a consumirem medicamentos são dores de cabeça e dores musculares, em razão do trabalho cotidiano, exceto os que fazem tratamento de algumas doenças. "Antes a gente não tinha essas coisas que os brancos tinham, eles trouxeram para nós. Nós queremos isso porque ajuda muito a gente quando ficamos doentes e sentimos dor" disse um cacique sobre a importância de ter medicamentos nas aldeias. E então, usam mais medicamentos para dores que precisam de alívio rápido, como: dor de cabeça, dores musculares, febres etc.

4.2 Plantas medicinais são raramente usadas

Antigamente, antes do contato com os não indígenas, quando um indígena ficava doente era através da pajelança e plantas medicinais que se curavam. Segundo um dos mais velho Waiwai, não existia doenças que hoje em dia existem nas aldeias, após o contato com os não indígenas, o mesmo disse

que com os medicamentos facilita no tratamento dessas doenças e as dores que antigamente eles sentiam resolvem com facilidade quando eles têm medicamentos. Desse modo, as plantas medicinais são raramente usadas porque ao longo do tempo foi diminuindo o repasse de conhecimento de geração em geração, são poucos os que têm conhecimento hoje em dia, e esses que ainda conhecem são os mais velhos e tentam repassar para os mais novos. E o fato de haver pouco cultivo leva a eles optarem por medicamentos, já que quando precisam de alguma planta e erva precisam se deslocar em busca na mata, na maioria das vezes é longe, em seguida ter que preparar, é visto como a cura ou alívio não imediato e isso colabora para escolha do “medicamento mais forte” que muitos desejam por injetáveis.

E poucos disseram que preferem plantas medicinais, mas que usam também os medicamentos, como foi mostrado no **Gráfico 1**, usam plantas medicinais que conhecem (é preparado por eles e pelos mais velhos) para doenças como: diabetes, gastrite, colesterol, porém afirmam que os medicamentos são mais eficazes tanto para alívio rápido e para doenças crônicas. E já os que utilizam só plantas medicinais, a maioria os mais velhos, que também já utilizaram medicamentos, disseram que hoje em dia só usam plantas medicinais por terem experiência ruim com os medicamentos (as reações adversas dos medicamentos) que desconhecem, por consumir altas doses de medicamentos.

É nítido que a maioria prefere mais os medicamentos, utilizam por conta própria na maioria das vezes, por motivos já ditos anteriormente. Percebeu-se que há maior incentivo ao uso de medicamentos do modelo biomédico do que uso de plantas medicinais até por profissionais de saúde na área. Diante disso, há pouco interesse e conhecimento de plantas medicinais pelos mais jovens. Segundo os próprios indígenas entrevistados, por escolherem medicamentos e tratamentos dos não indígenas não torna eles menos indígenas, pelo contrário, lutam para melhorar o atendimento de saúde nas aldeias.

4.3 Assistência Farmacêutica na comunidade

A maioria dos indígenas entrevistados expressaram que há um bom atendimento da parte dos profissionais atuantes nas aldeias, mas que faltam medicamentos que realmente precisam, os disponibilizados no posto para eles não são mais considerados eficazes, por exemplo, medicamentos para dores

musculares. E também por não ter medicamentos para tratar de acidentes por animais peçonhentos. Foi visto que muitos desconhecem o papel do Farmacêutico, por terem pouco acesso às informações sobre o assunto. Por mais que haja portarias para selecionar e dispensar medicamentos essenciais, das orientações a serem feitas pelos profissionais aos usuários como consta, por exemplo, na Resolução RDC-44/09, mas as informações sobre essas questões não se fazem presente dentro da comunidade indígena. Segundo os indígenas, por haver aumento de doenças crônicas entre os Waiwai, resulta na falta de medicamentos para tratamento dessas doenças, pois eles esperam que sejam dados sem nenhum custo para pacientes. E diante dessa situação, os próprios pacientes compram medicamentos para tal doença, muitas vezes, não fazem tratamento correto por falta de condições para comprar medicamentos.

Por fim, mesmo desconhecendo a assistência e atenção farmacêutica, e o papel do farmacêutico, os entrevistados pedem para atender as demandas deles de acordo com a realidade vivida e doenças que cada vez mais se agravam nas comunidades indígenas Waiwai. E por haver pouca prática e conhecimento das plantas medicinais faz com que haja a necessidade de mais demandas por medicamentos alopáticos e injeções. Os Agentes Indígenas de Saúde que antes, no tempo da Funasa, exerciam papéis de dispensar medicamentos e aplicar injeções, segundo os AIS, deveriam continuar até para ter mais indígenas assumindo lugares na área de saúde. E acreditam que se tiver um indígena à frente poderia melhorar, pois ele poderia fazer ainda mais pela saúde indígena por conhecer a realidade deles.

5. CONCLUSÃO

A partir do resultado obtido nas entrevistas, ao analisar o uso de medicamentos vimos que é extremamente expressivo o uso irracional de medicamentos, trazendo para a comunidade consequências graves para a saúde. Assim como em pesquisas feitas nas outras etnias mostra que a dependência de medicamentos fica cada vez presente no dia-a-dia. A entrada da cultura biomédica nesse local transformou o olhar dos indígenas sobre o processo saúde-adoecimento, tornando-os imediatistas por cura de sintomas, “necessitando” cada vez mais de medicamentos com efeitos rápidos e prolongados, principalmente de injeções. No contexto da cultura de subsistência indígena, as atividades diárias levam a um grande desgaste físico e mental, apesar disso o uso de medicamentos deve ser feito de forma equilibrada. E assim, deixando cada vez mais o uso e conhecimento das plantas e ervas medicinais. Tendo em vista que há um problema de comunicação entre os profissionais da saúde e os usuários, poucas orientações básicas sobre uso de medicamentos levam os indígenas a consumirem medicamentos por conta própria e necessidade cada vez mais de altas doses.

A partir dessa pesquisa temos o conhecimento da visão dos indígenas sobre os medicamentos, que também precisam ser repassados sobre ter cuidado ao consumir altas doses, pois futuramente pode haver problemas em decorrência dessa questão. Para esses indígenas, não há nenhum problema em usar medicamentos e que é uma necessidade e direito a acesso a medicamentos, porém dizem também que falta medicamentos que realmente são eficientes. Sabemos o problema não está no uso de medicamentos em si, mas sim de qual forma são usadas por falta de informações dentre outros fatores que foram citados ao decorrer desse trabalho.

É necessário que haja mais ações para orientar os indígenas sobre o consumo racional de medicamentos, mais pesquisas no contexto indígena para que assim as autoridades possam estar cientes e elaborar ações que possam ser realmente desenvolvidas na prática, para evitar grandes problemas saúde relacionados a uso de medicamentos.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, V.F; CABRAL, L.B; ALEXANDRE, A.C.S. **Medicalização e saúde indígena**: Uma análise do consumo de psicotrópicos pelos índios Xukuru de Cimbres. Disponível em <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/medicalizacao-e-saude-indigena-uma-analise-do-consumo-de-psicotropicos-pelos-indios-xukuru-de-cimbres/16513>. Acesso em 14 de junho de 2019.
- BRASIL. (2002). **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. Brasília: Ministério da Saúde.
- BRASIL. (2004, abril 19). DECRETO Nº 5.051 - **Promulga a Convenção no 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e Tribais**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5051.htm
- BRASIL. Lei nº 9.836. Acrescenta dispositivos à Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências, instituindo o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 set. 1999. Disponível em: Disponível em: <http://bit.ly/2FGu2m7>
Acesso em: 9 abr. 2017.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Aprova seguintes Normas para Pesquisas Envolvendo Seres Humanos–Área de Povos Indígenas. RESOLUÇÃO Nº 304 DE 09 DE AGOSTO DE 2000.
- CONFALONIERI, U. E. (1989). **O Sistema Único de Saúde e as populações indígenas**: por uma integração diferenciada. Cadernos de Saúde Pública, 05(04).
- DIEHL, E. E. (2015). **Transformações na Atenção à Saúde Indígena: Tensões e Negociações em um Contexto Indígena Brasileiro**. Universitas Humanística, 80, 213-236. <http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana.UH80.tasi>
- DIEHL, E.E; ALMEIDA, L. K. **Medicamentos em contexto local indígena**: A “farmácia caseira” Xokleng, Santa Catarina. Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS-UFSCar, v.4, n.1, jan.-jun., p.189-206, 2012.
- DOMINIQUE, B. **Bibliografia crítica da saúde indígena no Brasil (1844-2006)**. IRD-Institut de Recherche pour le Développement (França), 2007.
- MENDES, A.M. et al. **O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil**. Ver Panam Salud Publica. 2018; 42 e 184. Disponível em <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.184> acesso em: 2 de setembro de 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Aprova as Diretrizes da Assistência Farmacêutica no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASISUS). PORTARIA N° 1.800, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/SECRETARIA ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA. 6ª conferência nacional de saúde indígena. Documento orientador. Junho de 2018.

MINISTÉRIO DE SAÚDE. **Uso racional de medicamentos**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/u/uso-racional-de-medicamentos>

OTA, S. E. C; NUNES, M. **Por uma atenção diferenciada e menos desigual**: o caso do Distrito Sanitário Especial Indígena da Bahia. Saúde soc., São Paulo, v. 27, n. 1, p. 11-25, Jan. 2018. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902018000100011&lng=en&nrm=iso access on 21 Feb. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Conferência Mundial sobre Uso Racional de Medicamentos**. Nairobi, 1985.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Aprova o Elenco Nacional de Medicamentos da Saúde Indígena, constante do anexo a esta Portaria, destinado aos atendimentos de saúde da atenção básica voltados para a população indígena. PORTARIA N° 1.059, DE 23 DE JULHO DE 2015

MORAES, E.B. **Medicina tradicional mostra eficácia no alívio da dor entre indígenas**. Agência Brasil, São Paulo, 2018. Disponível em: [https://agenciabrasil-etc.com-br.cdn.ampproject.org/v/agenciabrasil.etc.com.br/saude/noticia/2018-08/medicina-tradicional-mostra-eficacia-no-alivio-da-dor-entre-indigenas?amp_js_v=a2&_gsa=1&usqp=mq331AQA#referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&_tf=Fonte%3A%20%251%24s&_share=http%3A%2F%2Fagenciabrasil.etc.com.br%2Fsaude%2Fnoticia%2F2018-08%2Fmedicina-tradicional-mostra-eficacia-no-alivio-da-dor-entre-indigenas](https://agenciabrasil-ebc-com-br.cdn.ampproject.org/v/agenciabrasil.etc.com.br/saude/noticia/2018-08/medicina-tradicional-mostra-eficacia-no-alivio-da-dor-entre-indigenas?amp_js_v=a2&_gsa=1&usqp=mq331AQA#referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&_tf=Fonte%3A%20%251%24s&_share=http%3A%2F%2Fagenciabrasil.etc.com.br%2Fsaude%2Fnoticia%2F2018-08%2Fmedicina-tradicional-mostra-eficacia-no-alivio-da-dor-entre-indigenas) . Acesso em: 8 de julho de 2019.

QUEIROZ, R. C. **A saga de Ewka: Epidemias e evangelização entre os Waiwai**. In: Robert Wright (ed.): Transformando os deuses. Os múltiplos sentidos da conversão entre os povos indígenas no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

QUEIROZ, R. C. DE. **Olhares e perspectivas que fabricam a diversidade do passado e do presente**: por uma arqueologia etnográfica das bacias dos rios Trombetas e Nhamundá. Anuário Antropológico, v. 39, n. 2, p. 161-200, 16 fev. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6824>

ZEA, E.S. **Povos indígenas no Brasil**. Disponível em <http://pib.socioambiental.org/pt/Povo:waiwai> Acesso em 15 de maio de 2019.

APÊNDICE(S)

QUESTIONÁRIO

ID: _____

Nome: _____ Idade: _____

Sexo: F () M ()

Estado Civil: _____

1) Faz uso de:

Plantas medicinais () Medicamentos ()

Se for medicamentos, por quem foi passado?

R: _____

2) Quais problemas que apresentava quando ocorreu uso de medicamento?

R: _____

3) Qual (ais) medicamento(s) você usou a 3 semanas ou para que?

R: _____

4) Tem conhecimento dos riscos do medicamento que tomou?

Sim () Não ()

5) Porque não usa plantas medicinais?

6) **Se for plantas medicinais, você mesmo prepara?**

Sim () Não ()

7) Se for sim, com quem você aprendeu?

R: _____

8) Se for não, quem prepara para você?

R: _____

9) Porque não opta por medicamentos?

R: _____

10) **Se usa PM e M. Qual é mais eficaz, na sua opinião?**

Plantas medicinais () Medicamentos ()

Porque?

11) Qual é mais fácil para você obter?

Plantas medicinais () Medicamentos ()

Porque?

12) Sua opinião sobre atendimento pelos profissionais da sua aldeia.

Ótimo () Bom () regular () ruim

Porquê?

ANEXO (S)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE**

TERMO DE COMPROMISSO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado/a para participar da pesquisa, **uso de medicamentos por indígenas da etnia Wai Wai**, sob orientação do professor Rui Massato Harayama. Essa pesquisa é para o Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica Edinara Wai Wai

Você já participou de alguma pesquisa? Nesse documento iremos falar o que essa pesquisa pretende e como você poderá contribuir conosco.

Caso você tenha alguma dúvida ao ler o documento, por favor, pergunte à pesquisadora. Você também pode levar esse documento, discutir com seus amigos e pessoas de confiança e depois tomar a sua decisão.

O objetivo dessa pesquisa é analisar o uso irracional de medicamentos do povo indígena da etnia Wai Wai do Pará.

Sua participação nesta pesquisa se dará através de uma conversa aberta que será gravada, seguindo um roteiro pré-estabelecido. A entrevista não é uma prova, não existe certo e errado, queremos saber a sua opinião relacionada aos pontos que iremos perguntar. Caso se sinta desconfortável para responder qualquer uma das perguntas, você pode simplesmente não responder. A sua identidade será mantida em sigilo. As gravações serão acessadas somente pela pesquisadora do projeto, e ficarão em local seguro. Este estudo não tem fins lucrativos, nem remuneração, também não haverá nenhum gasto para você. Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que as informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pela pesquisadora responsável e será mantido o sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identifica-los.

Os riscos relacionados com sua participação na pesquisa ao longo da conversa poderá expor você a riscos como cansaço (físico e mental), desconforto pelo tempo gasto na conversa, constrangimento ou desconforto emocional ao relatar um problema ou vivência pessoal delicada ou que lhe traga más recordações, quebra do sigilo, podendo suas informações serem divulgadas indevidamente.

Contudo garantimos que será feito o que for possível para evitar ou minimizar estes riscos. Quanto ao constrangimento ou desconforto emocional saiba que você terá total liberdade para pausar e/ou interromper a conversa a qualquer momento, se assim desejar, ou mesmo se recusar a falar sobre aquilo que lhe causa desconforto. Para minimizar o seu cansaço (físico e mental) você também poderá solicitar pausas durante a conversa ou mesmo decidir por concluí-la, sem que isso lhe traga algum prejuízo. E quanto a quebra de sigilo, mais uma vez a pesquisadores garantirão uma postura ética e responsável com as suas informações, que somente serão consultadas pelos pesquisadores, sem jamais divulgar qualquer informação para outras pessoas.

Para minimizar possíveis constrangimentos, você poderá interromper a conversa e retomá-la posteriormente, se assim o desejar ou desistir da participação da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo.

Os benefícios relacionados com a sua participação são indiretos e diretos, pois as informações coletadas fornecerão subsídios para a construção de conhecimento e o perfil da comunidade indígena no uso irracional de medicamentos, o benefício direto envolve a elaboração de um material de instrução pelos pesquisadores e a entrega dos mesmos aos participantes da pesquisa. Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Você deverá assinar ao final do documento, que possui duas vias, sendo uma delas da parte concordante, e outra para o coordenador responsável da pesquisa, declarando que compreendeu os objetivos e benefícios de sua participação na pesquisa e que concorda em participar.

Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento com os pesquisadores responsável por: e-mail: ru.harayama@gmail.com ou no telefone: (93) 991974304, e-mail: edinarawaiwai19@gmail.com ou telefone: (93)991789277, endereço rua Lauro Sodré, 3395, Perpetuo Socorro.

Caso você tenha alguma dúvida não assine o termo.

Para dúvidas sobre a ética da pesquisa, denúncia da conduta dos pesquisadores, você pode entrar em contato com Associação dos Povos Indígenas do Mapuera-APIM. Contato- (93) 992213479

Após todas as dúvidas sanadas o documento foi assinado por mim e pela pesquisadora, em duas vias.

Participante da pesquisa:	Pesquisadora:
---------------------------	---------------